

## **ENTRE: ARTESANIAS DA DIFERENÇA (ANO 3)**

Coordenador: Daniele Noal Gai

Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência das atividades de extensão no curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como bolsista de extensão no Projeto de Pesquisa e Extensão Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, aprender e narrar a deficiência e a loucura. Um projeto que visa aproximar pesquisa e extensão universitária através de um diálogo com a comunidade, conectando professores, estudantes, profissionais da saúde, usuários de saúde mental no Sistema Único de Saúde e artistas. Desenvolvido em formato remoto e presencial, o projeto consiste em encontros de pesquisa, estudos e análise acerca dos processos e práticas em saúde mental e em educação especial no âmbito das redes de saúde pública e educação em Porto Alegre e região, visando uma modificação significativa nas formas de prescrever, diagnosticar, planejar, incluir e compreender a deficiência e a loucura. No ano de 2022 foram realizados encontros de Artesanias para coleta de dados em diversos espaços como Centros de Atenção Psicossocial, Serviços de Geração de Renda e escolas. Este relato discorre especificamente sobre os encontros realizados em uma escola estadual de educação básica com o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Discute-se a importância do diálogo com o público Jovem e Adulto sobre seus projetos de vida durante e após seu período de escolarização, visando escutar suas narrativas e experiências como sujeitos que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada e propor reflexões acerca dos diferentes âmbitos que permeiam suas vidas, fazendo um entrelaçamento entre seus processos formativos, a arte e a saúde mental. A metodologia consistiu em dois encontros presenciais de Artesanias (práticas de escutação e produção com arte) com um grupo de cerca de 30 alunos da EJA noturno em uma escola estadual de educação básica e bolsistas de pesquisa e extensão, juntamente da professora coordenadora do Projeto. Com duração de 50 minutos, a proposta era que os alunos criassem mandalas coletivas com material de sucata e tinta têmpera enquanto respondiam os questionamentos escritos em cartazes que serviam como disparadores para o diálogo, sendo elas: "Quais caminhos te levam até a EJA" O que te faz permanecer na EJA? O que te motiva no dia a dia? O que você espera da vida após a EJA? Onde você se vê daqui há três anos?. Como resultado, obtivemos registros de diferentes narrativas que encontram pontos comuns e veem a EJA como uma oportunidade de inclusão e inserção no mercado de trabalho como uma possibilidade de

mudança de vida. Conclui-se que a educação e a saúde mental estão indissociavelmente interligadas e faz-se cada vez mais necessário, principalmente devido o contexto pós-pandemia do covid-19, os encontros de Artesanias para que criemos registros materiais dessas narrativas e possamos traçar possibilidades de ação junto à comunidade.